

CLASSIFICAÇÃO DA LÍNGUA DOS CINTA-LARGA

Aryon Dall'Igna Rodrigues

(Museu Nacional, Rio de Janeiro)

Da mesma informante de que se serviu o Pe. Adalberto Holanda Pereira para obter o vocabulário dos índios Cinta-Larga que ora publica nesta revista, colheu a Dra. Sarah Gudschinsky, lingüista do Summer Institute of Linguistics e da Universidade de Brasília, em dezembro de 1962, uma lista de 39 palavras. Mais não pôde registrar a nossa colega, porque não lhe foi possível demorar-se em Utiariti, onde se encontrava a informante, e porque esta se achava então seriamente doente. Aquelas 39 palavras permitiam-nos supor que se tratava de uma língua tupi, mas não autorizavam qualquer pronunciamento mais detalhado. Agora, reunindo as duas listas, temos um total de 143 formas diferentes, que permitem verificar que a língua dos Cinta-Larga é muito próxima do Mondé (ou Sanamaikã ou Salamã), do qual diverge, provavelmente, em nível apenas dialetal. Pertence, assim, à família lingüística Mondé, que é uma das sete famílias que, ao lado da Tupi-Guarani, compõem o tronco lingüístico Tupi¹. Outras línguas da família Mondé são o Digüt e o Aruá.

Apresentamos aqui as evidências do estreito parentesco entre o Cinta-Larga, o Mondé e o Digüt², servindo-nos da lista de palavras Mondé colhida e publicada por Hanke³ e do vocabulário Digüt de Schultz⁴. Das formas do Cinta-Larga destacamos o elemento *-mã?ã* ou *-ã?ã*, que acompanha quase tôdas as expressões colhidas por Pereira e que aparece como *-ma* ou *-a* no registro de Gudschinsky, mas não ocorre no Mondé; destacamos também o prefixo *pa-* ou *p-*, provavelmente um prefixo pessoal que acompanha os nomes de partes do corpo, assim como, no Mondé e no Digüt, separamos o prefixo pessoal *un-*, *on-* "meu". Substituímos as consoantes sonoras registradas por Hanke após o prefixo *un-* pelas surdas correspondentes. Aproximamos as transcrições de Hanke, Schultz e Gudschinsky à de Pereira, adaptando-as assim às possibilidades desta revista; mas escrevemos *ñ* em lugar de *nh*.

A seguir damos as palavras do Cinta-Larga, para as quais se encontram correspondências no Mondé (M) e no Digüt (D), comparadas com as formas destas duas línguas. A abreviatura G distingue as palavras colhidas por Gudschinsky.

- água *ister-*, G *iter-* = M *itet* rio (cp. abaixo "rio")
 algodão *kopxir-* = M *kuktxit*, D *gobti*
 amendoim *mamkap* = M *makap*
 anta *uasa-* = M *uasa*, D *watxa*, *wadza*
 arara *ivalap-* = M *uara*
 areia *asekap-*, G *xakap* = D *iven-jikab*
 banana *pakop-* = M *bakupia*, D *bakova*
 banhar-se *pave-ke-* = D *pauvi-yi*
 bôca *-ko-*, G *-ku-* = M *-ku*
 bonito *parar-* = M *palabudn*
 braço *-nepor-* = D *nepo*
 cabeça *-antar-* = M *andara*, D *-andar-*, *-andat*
 cabelo *-atasep-*, G *-atasip-* = M *andaset*, D *-andotxeb*
 cair *a-ara-* = D *o-ara*
 caminho *pe-* = M *be*, D *be*
 canoa *epap-* = M *aepeap*, D *ivab*
 casa *sap-*, G *θap-* = D *δab*, *dzab*
 chorar *u-vaka-* = M *pa-vāk*, D *o-vaga*
 chuva G *θoy-* = M *soi*, D *dzoid*
 cobra *pai-*, G *bay-* = D *bai*, *mbai*
 comer *-neva-* = D *nea*
 correr *unka-* = D *vanga*
 dedo *-papekene-* = M *-pabekam*, D *mabekania*
 dente G *-ñiñ-* = D *nĩ*
 dormir *-kere-* = M *-ket*, D *-kerea*
 espinho *vape-* = M *vuape*, D *oope*
 eu *un-* = M *ono*
 faca, machado *tape-* = M *tabe*, D *tabe-*, *dabe*
 ferida *kain-* = D *-kain*
 flecha *xap-* = M *jab*, D *djob*, *djop*
 fogo *bokai*, G *pukāy* = M *kai*, D *pokaiη*
 fôlha *basep-*, G *paxip-* = M *baset*, D *badzeb*
 fumaça G *vanin-* = M *vanim*
 gavião *ikolm-* = M *iku(n)m*
 homem *oi-*, G *uy-* = M *oi*
 irmã *umpar-* = D *ombara*
 jacaré *vavu-* = M *vau*, D *vavu*
 lavar G *pixa-* = D *pitxa*
 língua *-kukap-* = D *gokab*
 lua *kati-* = M *gati*, D *gati*
 macaco G *basai-* = M *masāi*, D *badzaid-peb* uacari, *madzaid-kora* parauacu
 mãe *kaie-* = D *gay*, *gaya*
 mandioca *sepoi-*, G *xipuy-* = D *djiboya*

mão *-pape-* = M *-pabe*, D *babe*
 matar *saka-* = M *tsaka*, D *dzaga-*
 milho *maek-*, G *ma?ek-* = M *maik* (impresso *waik*), D *mainkin*
 mulher *uansed-*, G *baser-* = M *wanzet*, D *manzeya*
 noite *bixa-*, G *mixaŋ-* = M *bitxam-mi*
 olhar *osi-kene-* = D *-kine-a*
 olho *-sakep-*, G *-xakip-* = M *-txakap*, D *-dyakab*
 onça *neko-*, G *neku-* = M *meku*, D *neko*
 orelha G *-nepiap-* = D *-nepiab*
 orifício do lábio inferior *-pepoma-* = M *-pepoã*
 panela *busap-*, G *boθap-* = D *bodzab*
 pássaro *intha-* = M *inda*
 pau, mato *ep-*, G *ip-* = M *iva*, D *iva*, *iv*
 pé *-pi-* = M *-pia*, D *bi*
 pedra *isxa-*, G *ixa-* = M *xaa*, D *idja*
 peixe *purip-*, G *bulip-* = M *murip*, D *borivei*
 pele G *-xirik-* = D *zerek*
 perna *-upe-* = M *-upe* coxa
 piolho *kir-* = M *gib*, D *dyid*
 rabo G *sapu-* = M *txapoo*
 rêde *iña-* = M *in*, D *inea*
 rio G *i-* = M *i* água, D *i-pud* rio
 roça *ka-* = M *ga*
 sangue *sir-*, G *-xid-* = M *-txit*
 sol *gara*, G *kara* = M *gat*, D *gad*
 sol quente, calor *tatop-* = M *dzadup-* quente
 sombra *-asciu-* = M *i-atxo*
 testa *pa-mpape-* = M *mambapea*, D *o-mbape-ikab*
 trovão *kuian-* = D *goyan*

Como ainda não houve oportunidade de publicar evidências das afinidades da família Mondé com o tronco Tupi, apresentamos aqui uma série de morfemas do Cinta-Larga cotejados com as formas correspondentes do Tupinambá (família Tupi-Guarani) e com as formas reconstruídas do Proto-Tupi⁵:

Cinta-Larga	Tupinambá	Proto-Tupi
<i>pak</i> acordar	<i>pak</i>	* <i>pak</i>
<i>pav</i> morrer	<i>pab</i>	* <i>pab</i>
<i>pe</i> caminho	<i>pe</i>	* <i>pe</i>
<i>pi</i> pé	<i>pī</i>	* <i>pī</i>
<i>pati</i> pesado	<i>posiy</i>	* <i>potsiy</i>
<i>pa-pe</i> mão (mão-superfície)	<i>po</i> mão	* <i>po</i>
<i>pa-pe</i> mão (mão-superfície)	<i>pe</i> superfície	* <i>pe</i>

Cinta-Larga	Tupinambá	Proto-Tupi
<i>pay</i> cobra	<i>moy</i>	* <i>mpoy</i>
<i>api, ami</i> nariz	<i>apĩⁿy</i>	* <i>āpiy</i>
<i>nin</i> fumaça	<i>tiŋ</i>	* <i>tiŋ</i>
<i>ka</i> roça	<i>ko</i>	* <i>ko</i>
<i>kar</i> sol	<i>kwar</i>	* <i>kwar</i>
<i>ker</i> dormir	<i>ker</i>	* <i>c'er</i>
<i>ip</i> pau	<i>?ib</i>	* <i>k'ib</i>
<i>ar</i> cair	<i>?ar</i>	* <i>k'ar</i>
<i>evir</i> mel	<i>eir</i>	* <i>ewiir</i>
<i>ini-</i> rêde	<i>iniⁿ</i>	* <i>ēri</i>
<i>djay, ñiñ</i> dente	<i>āy</i>	* <i>(y)āy</i>
<i>-ati-</i> dor	<i>asĩ</i> doído	* <i>atsĩ</i>

É possível que o Cinta-Larga *pakop-*, assim como o Mondé *bakup-ia* e o Digüt *bakov-a*, que correspondem ao Tupinambá *pakob*, não se devam a uma origem comum proto-tupi, mas sejam empréstimo de alguma língua da família Tupi-Guarani. Determinar se temos de fato um caso de empréstimo ou de origem comum proto-tupi é problema ligado ao da difusão da banana, de grande importância tanto para o lingüista como para o etnólogo. Ainda não há, entretanto, elementos suficientes para a apreciação lingüística do problema.

NOTAS

1. Vide Rodrigues, "Classificação do tronco lingüístico tupi", *Revista de Antropologia*, vol. XII, pp. 99-104.
2. Os Mondé foram encontrados por Hanke no alto Guaporé, pouco antes de 1950; ela informa, entretanto, que suas aldeias, que ela não visitou, ficariam no alto Machado ou Ji-Paraná; Lévi-Strauss visitou uma aldeia no Pimenta-Bueno, em 1938 (v. *Tristes trópicos*, São Paulo, 1957, pp. 351ss.). Schultz achou os Digüt na altura do igarapé de Lourdes, afluente direito do alto Machado.
3. Wanda Hanke, "Breves notas sôbre os índios Mondé e o seu idioma", *Dusenía* (Curitiba), vol. I, 1950, pp. 215-228.
4. Harald Schultz, "Vocábulos Urukú e Digüt", *Journal de la Société des Américanistes* (Paris), n. s., vol. XLIV, 1955, pp. 81-97.
5. Para algumas destas formas, vide Hanke, Swadesh e Rodrigues, "Notas de fonologia Mekens", *Miscellanea Paul Rivet Octogenario Dicata*, México, 1958, vol. II, pp. 187-217.